IMPRESSÃO GRÁFICA
LUTAR SEMPRE É O NOSSO PAPEL.
FILIADO À CUT
Nº 262
OUTUBRO 2014
INFORMATIVO DO SINDICATO DOS GRÁFICOS DO ABC • Diretor Responsável: Isaías Karrara • Jornalista Responsável: Gislene Madarazo

ELEÇÕES 2014

X

SEU VOTO DECIDE O FUTURO DO PAÍS

O que está em jogo é o seu emprego, o seu salário, o estudo dos seus filhos, a vida da sua família. Pense nisso!

Companheiros e Companheiras Gráficos(as) do ABC, as eleições de 2014 nos colocaram diante da disputa de dois projetos políticos para o Brasil.

Um voltado ao bem estar social, que nos dá a oportunidade de continuar avançando em setores como a educação, saúde, emprego, formação profissional, elevação do nosso nível de conhecimento e cultural com grandes investimentos na formação da juventude etc, e é representado por quem sempre foi e continuará sendo favorável às nossas lutas, conquistas e direitos.

O outro prega o retrocesso ao Estado Mínimo, ou seja, a volta do desemprego, da fome, da miséria, da privatização das empresas públicas, da entrega do patrimônio público (como o pré-sal) para as multinacionais estrangeiras, retirada dos direitos dos trabalhadores, terceirização ampla e selvagem, precarização das relações trabalhista e tudo o mais que a política neoliberal representa.

Não podemos esquecer de que já fomos vítimas desse projeto nos anos 90, quando Fernando Henrique Cardoso (FHC) era o presidente da República. Quem viveu no Brasil nesse período sabe que o desemprego chegou a 38%, a inflação era de mais de 20% ao ano, não tínhamos Bolsa Família, PROUNI, PRONATEC, ENEM, LUZ PARA TODOS, MINHA CASA MINHA VIDA, FARMÁCIA POPULAR, MAIS MÉDICO, FIES. O que tínhamos era a fome, a miséria, o "apagão", o total descaso com os trabalhadores e constantes ataques aos nossos direitos.

O candidato Aécio Neves não esconde o jogo, defende abertamente a independência do Banco Central, que significa colocar a raposa tomando conta do galinheiro; defende o fim da política de valorização do salário mínimo porque acha que trabalhador ganhando bem prejudica a empresa e gera inflação; defende a privatização dos bancos públicos, o que acabará com o crédito acessível à população e tem um histórico de combate aos direitos dos trabalhadores no Congresso Nacional e no seu recente governo em Minas Gerais.

Assim, não podemos nos omitir neste momento: muito cuidado na hora da sua escolha para Presidente da República no próximo dia 26.

Não se deixe influenciar pelo denuncismo do rádio e TV, cujos donos têm muito interesse em ver o Brasil ajoelhado aos banqueiros internacionais novamente.

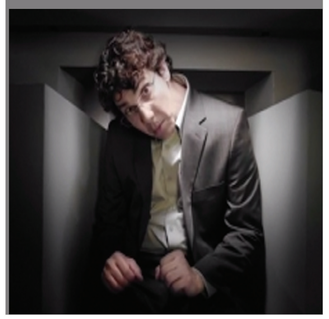
Agora é a hora de refletir muito para decidir e não se arrepender depois, pois o preço de uma escolha errada pode ser muito alto, o que está em jogo é o seu emprego, o seu salário, o estudo de seus filhos, a vida das nossas famílias em São Paulo e no Norte/Nordeste. Pense nisso!

A diretoria

VERDADES QUE VOCÊ PRECISA SABER E REPASSAR

O CAMINHO PARA O FUTURO JÁ ESTÁ EM PROGRESSO!

Combate à corrupção



As notícias e casos de corrupção são selecionadas pelo nosso judiciário e pela mídia, só são julgados e divulgados quando tem nomes de petistas envolvidos, quando são tucanos ou do PSB, vai tudo para debaixo do tapete. Mas é bom avaliar quem de fato combate a corrupção neste país: em 2002, a Polícia Federal realizou oito operações; em 2014, mais de 1500 em todo país.

Nos anos FHC, em oito anos, só 48 operações finalizadas. Nos anos Lula e Dilma, mais de 3.000.

Avanços versus retrocesso

O Grande ABC

Nossa região é o melhor retrato da diferença entre os dois projetos em disputa. Com o PSDB de FHC e Aécio, fomos duramente castigados pela guerra fiscal estimulada pelo próprio Governo Federal; pela evasão e fechamento de indústrias como Brastemp, Maxion, Wheaton, Atlas Copco, Black and Decker, entre centenas de outras; pelo desemprego, com 82 mil postos de trabalho eliminados na indústria; e pela crise socioambiental. FHC chegou a sugerir que desistíssemos da indústria e apontou as casas de espetáculo de Detroit como exemplo para nossa região.

Com Lula e Dilma, a produção e os empregos voltaram de forma robusta. A ampliação do Polo Petroquímico, estímulos às montadoras de veículos e uma política de incentivo à produção devolveram a pujança ao Grande ABC. Dilma Rousseff aportou vultosos investimentos em Mobilidade Urbana, Contenção de Enchentes, Habitação, Saúde e outras áreas.

Dez bilhões de reais foram destinados à Região do ABC pelo Governo Federal. Obras fundamentais como o Hospital de Clínicas no Alvarenga, as presentes obras de drenagem e de mobilidade (como os corredores exclusivos de ônibus), o Sistema Integrado de Monitoramento, são exemplos de uma política de relançamento da região.

A antecipação da chegada do Metro de 2030 para 2015/2016 foi possibilitada pelo empenho de R$ 1,5 bilhão do Governo Dilma.

Seu voto pode decidir o futuro dos trabalhadores(as) brasileiros(as)

Reforçamos mais uma vez: o que está em jogo nestas eleições é a escolha entre o avanço e o retrocesso. Aécio Neves e o PSDB não têm compromisso nenhum com a classe trabalhadora.

Depois, quando a inflação subir, o salário cair, o desemprego aumentar, e o acesso ao crédito for para poucos, de nada adiantará reclamar e dizer que político é tudo igual. Não é!

Pense nisso!

QUEM É BOM DE LUTA, FAZ AS MELHORES ESCOLHAS.SEMPRE!

Participe com seu voto!

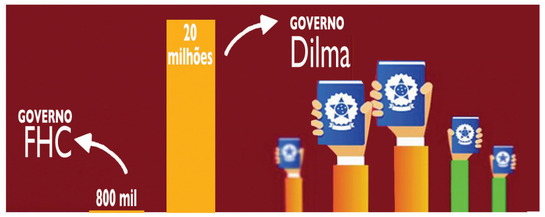
Todas as nossas conquistas são frutos da nossa luta, união e coragem.
Participar efetivamente do processo de eleição, escolhendo "a dedo" quem vai dirigir nosso País, é cuidar do nosso futuro, da nossa familia e filhos.
É assim que garantimos conquistas e oportunidades.

Junte-se a nós!

No nosso dia a dia, como trabalhadores, também temos nosso papel de cidadãos a exercer.
FICANDO SÓCIO fazemos nosso Sindicato ganhar força e representatividade.
Ganhamos o respeito fundamental para melhorarmos salários e condições de trabalho.

IMPRESSÃO GRÁFICA é o informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, Jornais e Revistas de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra • Sede: Rua Adelina Salvatore Bassolli, 33 • Jardim América São Bernardo do Campo/SP • Tel 4125-8322 • e-mail: stigabc@stigabc.org.br • site: www.stigabc.org.br • Arte: Tania Simões (99630-3206)

QUEM COMPARA, NÃO TEM DÚVIDA!



Emprego

Os governos Lula/Dilma geraram 25 vezes mais emprego do que os do PSDB. Entre 2003 e 2014 o Brasil criou 20 milhões de novos postos de trabalho formais, segundo dados da Rais, do Ministério do Trabalho e Emprego. Em oito anos de comando tucano, sob FHC, o Brasil gerou apenas 800 mil empregos formais.

Falta de compromisso com a classe trabalhadora

Quando presidiu a Câmara dos Deputados, em 2001, o candidato tucano à sucessão presidencial trabalhou duro para aprovar a Emenda 3, projeto de FHC que alterava o artigo 618 da CLT e deixava vulneráveis direitos dos trabalhadores, entre os quais férias, FGTS e 13º salário. Eleito em 2002, Lula mandou arquivar o projeto em abril de 2003, antes da bancada do Senado aprovar. Como deputado constituinte, Aécio votou contra a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e em 2011 votou contra a Política de Valorização do Salário Mínimo.

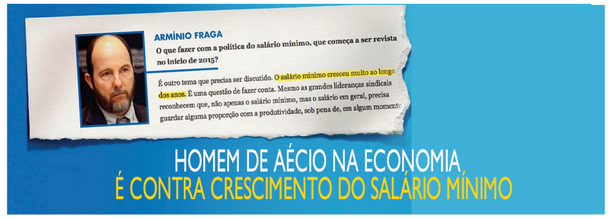
Carteira assinada = direitos garantidos

Nos governos Lula/Dilma o emprego com carteira assinada aumentou, garantindo os direitos previstos na CLT para muitos trabalhadores. Estudo do IBGE aponta que de 2003 a 2012, o percentual de empregados com carteira assinada no setor privado alcançou 53,6%, passando de 7,3 milhões para 11,3 milhões.

Também no governo Lula/Dilma as empregadas domésticas passaram a ter os mesmos direitos dos trabalhadores formais, dando dignidade a quem vende sua força de trabalho no emprego doméstico, até então tratadas, muitas vezes, como escravas.

Valorização do Salário Mínimo

Também graças à política de valorização proposta pela CUT e encampada pelos governos Lula/Dilma, o Salário Mínimo teve aumento real recorde na história do Brasil (72,75% em onze anos), melhorando a vida de milhões de pessoas e incrementando o consumo das famílias. Com isso, aqueceu a economia, gerou empregos e permitiu ao Brasil passar sem grandes problemas diante da crise financeira internacional que trouxe o desemprego a Europa e EUA.



Programa de governo tucano: demissão e desvalorização do salário

Aécio e seus principais assessores, como o já nomeado ministro da Fazenda Armínio Fraga caso o tucano vença as eleições, dizem que não têm receio de tomar medidas impopulares, ou seja, promover demissões e acabar com o poder de compra do nosso salário. Já disseram diversas vezes que o salário mínimo está alto demais. Para eles, isso é prejudicial à economia.

Negociações coletivas e aumento real

Nos anos de FHC, o alto desemprego favorecia os patrões nas mesas de negociação das campanhas salariais. Foram anos difíceis para todas as categorias e sindicatos, que viam o número de empregos serem reduzidos, assim como os direitos e acúmulo de perdas salariais, pois, muitas vezes, sequer a reposição da inflação era conquistada nas mesas de negociação.

De 2003 para cá, os trabalhadores brasileiros, inclusive gráficos, conseguiram não só recuperar as perdas salariais como também vem conquistando aumentos reais de salários nas negociações.

De acordo com o Dieese, nos últimos anos, mais de 90% das categorias pesquisadas vem conquistando aumento real nos salários e pisos, melhorando a qualidade de vida das famílias brasileiras.

Privatização da CEF, Banco do Brasil e BNDES

Além de criticar o aumento real do salário mínimo, Armínio Fraga também ataca os bancos públicos. Defende que eles estão em um modelo que não é favorável ao crescimento e ao desenvolvimento e afirmou: *"Vai chegar um ponto em que eles (CEF, BB e BNDES) não vão ter assim tantas funções. Não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha,"* disse.

Bem, quem financia o PROUNI, o FIES, o PRONATEC é a CEF, quem financia a Agricultura Familiar é o Banco do Brasil (BB) e quem financia os investimentos na indústria e na infraestrutura é o BNDES. Quem perde com o enfraquecimento dessas instituições financeiras públicas?
O povo trabalhador, é claro!

Avance para a página 4 que tem mais!